

Fluxos radiofônicos em países lusófonos

Fernando Kuhn*

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa empírica voltada para a observação de fluxos internacionais de conteúdo na programação transmitida via Internet por emissoras convencionais de países lusófonos. A pesquisa foi realizada em Janeiro de 2007, valendo-se da metodologia proposta por Kuhn (2005), a qual se baseia na amostragem de websites das rádios, submetidos a um protocolo de observação para a atribuição de perfis relacionados ao âmbito de cada programação. Os resultados são discutidos comparativamente em relação aos obtidos por Kuhn (2005).

Palavras-chave: rádio, Internet, países lusófonos, fluxo, comunicação internacional

O surgimento de programas para transmissão de áudio através da Internet tem assegurado a toda e qualquer emissora de rádio, independentemente de sua estrutura, a oportunidade de ser ouvida em qualquer parte do planeta. Em consequência, as opções disponíveis para o ouvinte parecem quase incontáveis. Mais do que atualizar o tema dos fluxos radiofônicos internacionais, o advento do rádio via Internet o torna ainda mais complexo.

Até então, ele permanecia restrito a algumas emissoras com transmissão por ondas curtas, a maioria delas mantida com recursos públicos. Obviamente, a voz oficial de países poderosos era irradiada em inúmeras línguas, freqüências, períodos mais longos e com melhor qualidade sonora do que as transmissões realizadas por países economicamente menos desenvolvidos. Sendo a recepção das ondas curtas naturalmente instável devido a oscilações na ionosfera, era de fato muito difícil que nações menores conseguissem projetar seus pontos de vista na arena internacional.

A Internet não reduziu o peso dos países desenvolvidos ou a influência de aspectos de natureza econômica sobre a circulação de conteúdo midiático, mas de fato criou uma oportunidade não desprezível (e a TV Al Jazeera é um exemplo disso: embora este canal árabe não seja distribuído via cabo para muitos países, ele pode ser assistido diretamente a partir de seu website).

A diversificação é favorecida: ao invés de uma única rádio pública de cada país, controlada pelo respectivo governo, operando apenas algumas horas por dia e repetindo notícias de tempos em tempos (como aliás ocorre com muitos canais internacio-

* Investigador visitante da School of Oriental and African Studies da University of London. swocean@hotmail.com

nais de televisão distribuídos por assinatura), uma quantidade crescente de emissoras – públicas e privadas – pode agora ser ouvida a partir da maioria dos países, transmitindo simultaneamente na Internet sua programação regular 24 horas por dia, sete dias por semana, sem repetições.

Numa pesquisa concebida para identificar e mapear fluxos internacionais de conteúdo radiofônico veiculados pela Internet por 378 estações convencionais de todos os continentes – ou seja, emissoras que também irradiam fora da rede –, Kuhn (2005) investiga quantos e quais países apresentam para o mundo aspectos de suas realidades e culturas através da programação de suas rádios, além de posicionar cada uma delas num eixo local/global.

Como os últimos dados de Kuhn (2005) referentes aos países do Espaço Lusófono datam de janeiro de 2004, pareceu pertinente a idéia de um novo levantamento envolvendo este grupo de países e adotando o mesmo modelo de pesquisa visando a obtenção de elementos que permitissem uma comparação com a pesquisa anterior, com o delineamento de eventuais tendências reveladas pelos dois estudos.

Metodologia

Considerando que seria necessário um longo tempo para analisar o conteúdo de centenas de estações através da escuta de suas programações, além da necessidade de compreender todos os idiomas por elas utilizados, Kuhn (2005) sugere uma metodologia que se baseia na amostragem dos websites das emissoras e sua submissão a um protocolo de observação, objetivando a atribuição de perfis no tocante à esfera de suas programações – se local, internacional (global) ou híbrida, sem predomínio de uma sobre a outra.

Com o propósito de permitir que todos os países estivessem representados na amostra, evitando assim uma abordagem etnocêntrica, Kuhn (2005) adota como ponto de partida uma técnica de amostragem não probabilística por cotas, apoiando sua opção em autores como Raj (1972), Salant e Dillman (1994: 64) e Barbetta (2001: 55). Esta técnica é aplicada ao catálogo francês *ComFM* (<www.comfm.com>), que compila e oferece *links* para estações do mundo todo, escolhido como base de dados para a definição do universo da pesquisa. Após uma série de cálculos, tabelas e até mesmo o uso de procedimentos probabilísticos em outras etapas do processo, culmina com a extração de uma amostra reunindo 378 emissoras obtidas dentre uma população de 3450 rádios de 145 países.

Mas enquanto Kuhn (2005) trabalha com uma perspectiva mais global, a pesquisa aqui proposta tem o intuito de discutir apenas uma pequena parcela deste universo. Pelo menos para o caso dos países lusófonos, a introdução de alguns procedimentos capazes de simplificar a seleção da amostra parece bastante apropriada.

Assim, a primeira modificação foi a escolha do portal britânico *Live-radio.net* (<www.live-radio.net> como base de dados, devido à sua organização, concisão e fide-

lidade – os links e as informações se mostram sempre atualizados – e ao fato de relacionar apenas emissoras convencionais, facilitando o trabalho do pesquisador.

Para calcular o tamanho da nova amostra, o Espaço Lusófono foi considerado individualmente. O ponto de partida foi a porcentagem de suas estações amostradas em relação ao seu universo. Como Kuhn (2005) trabalha a partir da divisão continental proposta no portal *ComFM*, e os países lusófonos não são referidos em conjunto, tornou-se necessário aglutinar os dados a eles pertinentes e calcular primeiro sua representação e em seguida a porcentagem. A conclusão foi de que Kuhn (2005) seleciona 13 emissoras do Espaço Lusófono dentre 161, o que corresponde a 8,07%.

Em Janeiro de 2007, por sua vez, o portal *Live-radio.net* apresentava uma lista com 252 rádios de seis países lusófonos. Como na pesquisa anterior, Açores – embora apresentado como pertencente a Portugal (como aliás também acontece com as possessões inglesas, francesas, americanas etc.) – figura separadamente deste país, em meio ao continente africano. Os demais representantes lusófonos com emissoras transmitindo via Internet de acordo com *Live-radio.net* eram Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e, naturalmente, Portugal.

O passo seguinte foi encontrar o número de rádios da nova listagem que seria correspondente ao percentual registrado na pesquisa anterior: 8,07% de 252 significam 20,33 emissoras. Como estas não podem ser divididas em decimais, ficou estabelecido que o tamanho da amostra seria 20 (7,93%).

A opção de permitir a representação de todos os países relacionados pelo portal foi mantida, o que já é suficiente para caracterizar a pesquisa como não probabilística, uma vez que as chances de seleção não são as mesmas para todas as rádios – aquelas de países com uma única estação na lista têm uma probabilidade de 100%. À parte de tal procedimento, porém, nas demais etapas foram usadas apenas técnicas probabilísticas.

Uma vez definido que os seis países estariam representados, a providência seguinte foi calcular a distribuição por países das demais 14 emissoras. Independentemente de quais seriam estas primeiras seis estações, a existência de tal cota reduz o universo para 246 (=252-6), assim como o número de emissoras consideradas para cada país. Esta situação é ilustrada pela tabela 1:

Tabela 1 – Universo para a amostragem de rádios do Espaço Lusófono

ESPAÇO LUSÓFONO			
País	Universo 1	Cota	Universo 2
Açores	4	1	3
Angola	2	1	1
Brasil	183	1	182
Cabo Verde	4	1	3
Moçambique	1	1	-
Portugal	58	1	57
TOTAL	252	6	246

O universo secundário de 246 estações seria então a base para a definição da origem das demais 14 emissoras a serem pré-selecionadas, e a percentagem de cada país deveria ser a mesma tanto em relação a este universo como a esta pré-seleção. As 57 rádios de Portugal, por exemplo, correspondem a 23,17% de 246. Como esta também deveria ser sua representação na seleção, 23,17% de 14 significam 3,24 estações. A tabela 2 mostra os resultados para cada país.

Tabela 2 – Número de emissoras por país de acordo com sua percentagem

ESPAÇO LUSÓFONO			
País	Universo 2	Percentagem	Pré-Seleção
Açores	3	1,21	0,16
Angola	1	0,40	0,05
Brasil	182	73,98	10,35
Cabo Verde	3	1,21	0,16
Moçambique	-	-	-
Portugal	57	23,17	3,24
TOTAL	246	99,97	13,96

Os decimais novamente não puderam ser contados, mas caso fossem inteiramente descartados, a pré-seleção ficaria com 13 rádios ao invés de 14. A solução encontrada foi arredondar para cima o maior decimal encontrado, no caso o referente ao Brasil. Com isso, passou ser 11 e não 10 o número pré-selecionado de estações do país. Com isso, o número de emissoras por país finalmente pôde ser estabelecido através da soma entre a cota e a pré-seleção, conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3 – Extensão da amostra por país

ESPAÇO LUSÓFONO			
País	Cota	Pré-Seleção	Total
Açores	1	0	1
Angola	1	0	1
Brasil	1	10	12
Cabo Verde	1	0	1
Moçambique	1	0	1
Portugal	1	3	4
TOTAL	6	13	20

Seleção aleatória foi a técnica empregada para a definição dentro de cada país (excluído Moçambique, já que apresentou apenas uma estação na listagem) de quais emissoras figurariam na amostra. O procedimento foi realizado através do *site* random.org, mantido pela Universidade de Dublin e que oferece gratuitamente pela Internet números aleatórios verdadeiros. A associação entre números aleatórios e as rádios ocorreu com base nas posições ocupadas por estas nas seqüências fornecidas para cada país pelo portal *Live-radio.net*.

As próximas etapas seguiram inteiramente o modelo apresentado por Kuhn (2005). Assim, os websites das rádios selecionadas foram submetidos a um protocolo de observação especialmente concebido para a busca de indícios reveladores de tendências quanto ao âmbito de cada programação: local, global ou híbrida (um equilíbrio entre local e global).

Para tanto, o protocolo propõe sete tópicos a serem verificados em cada website, cada um deles aceitando quatro respostas não excludentes e uma neutra. Numa adaptação da escala Osgood, pontos oscilando entre “-2” e “+2” são atribuídos a cada resposta. Deste modo, as rádios amostradas podem alcançar uma pontuação final entre “-14” e “+14”.

O protocolo de observação foi elaborado para relatar a ocorrência ou não ocorrência, no interior do website (links externos são desconsiderados) das seguintes condições: a) um interesse institucionalmente declarado por temas locais e/ou internacionais; b) programas de orientação local e/ou internacional, conforme inferido de comentários ou a própria grade horária; c) seleção de idioma local e/ou internacional para a comunicação institucional através do website (o inglês foi considerado como “idioma internacional” por ser normalmente o empregado quando os websites buscam atingir um público externo); esta questão deixa de ser aplicada em países onde o inglês é a língua local, nesse caso duplica-se a pontuação do tópico “e”, a menos que o website esteja empregando idiomas minoritários no país em questão; d) manchetes e/ou chamadas trazendo assuntos de âmbito local e/ou internacional; e) notícias, notas ou qualquer tipo de texto referindo-se a eventos, pessoas, lugares ou produções locais e/ou internacionais; f) fotografias ou ilustrações aludindo aos aspectos referidos no tópico “e”; g) arquivos de áudio ou vídeo aludindo aos aspectos referidos no tópico “e”.

A soma obtida para cada website é então disposta ao longo de um eixo local/global, no qual três perfis são definidos conforme os possíveis resultados, onde “-” significa “local”, “+” corresponde a “global” e “0” quer dizer “híbrido” (ver tabela 4). Como a contagem de pontos opostos é permitida em cada tópico, o ponto central da escala (perfil “híbrido”) pode ser ocupado tanto por emissoras cujos websites não contêm informação alguma como por emissoras que dedicam a mesma atenção para aspectos locais e internacionais.

Tabela 4 – Distribuição de perfis de acordo com a pontuação das emissoras

Pontuação	Perfil
-14 a -8	prevalência local
- 7 a -1	tendência local
0	“híbrido” – equilíbrio entre local e internacional
+1 a +7	tendência internacional
+8 a +14	prevalência internacional

Fonte: KUHN (2005: 49).

Resultados e análise

Assim, em janeiro de 2007 os websites das selecionadas puderam ser visitados, observados, arquivados e classificados, estando os resultados detalhados na tabela 5:

Tabela 5 – Pontuação das rádios amostradas em 2007

Emissora	País	Pontuação
1. Rádio Pico	Açores	-8
2. Canal A	Angola	-11
3. Ternura FM	Brasil	-4
4. Colon FM	Brasil	-7
5. Ventura FM	Brasil	-2
6. Planeta Gospel FM	Brasil	-4
7. Itaipu	Brasil	-2
8. Cultura FM Santos	Brasil	-4
9. Rádio da Universidade	Brasil	-5
10. Educativa UDESC 107.9	Brasil	-2
11. Marumby	Brasil	-2
12. CBN – RJ	Brasil	-2
13. CDN	Brasil	0
14. Voz do Vale FM	Brasil	-8
15. Praia FM	Cabo Verde	-2
16. Rádio Maria Moçambique	Moçambique	0
17. Azeméis FM	Portugal	-5
18. Santiago FM	Portugal	-2
19. Festival	Portugal	-3
20. Renascença	Portugal	-4

O primeiro aspecto a ser ressaltado da comparação entre esta pesquisa e a realizada por KUHN (2005) é o número de países envolvidos. Açores, Cabo Verde e Moçambique não aparecem no primeiro levantamento (ver tabela 6), e o motivo é que à época não possuíam rádios listadas na base de dados, afinal nenhum país era excluído. Além disso, o universo aumentou 56,52% em três anos (de 161 estações para 252). Há portanto uma tendência de crescimento.

Tabela 6 – Pontuação das rádios amostradas em 2004

Emissora	País	Pontuação
1. Luanda	Angola	-2
2. Diplomata	Brasil	-2
3. Jacobina	Brasil	-3
4. Rádio 92	Brasil	-3
5. CBN Maringá	Brasil	-7
6. Educadora	Brasil	-2
7. Imprensa	Brasil	-2
8. Paiquerê	Brasil	-6
9. Unisinos	Brasil	-2
10. Verdes Campos	Brasil	-4
11. Azeméis	Portugal	-4
12. Nova	Portugal	-3
13. RDP Norte	Portugal	-5

Fonte: KUHN (2005).

Os resultados em 2007 revelaram um absoluto predomínio da inclinação “local” (tabela 7): com 18 emissoras, alcançou 90% das rádios amostradas. O perfil “híbrido” foi observado em apenas 10% da amostra (duas estações), não havendo ocorrências do perfil “internacional”. A tabela 7 também mostra um declínio do perfil “local” – que atingia 100% no levantamento anterior – na ordem de 10% ao longo dos últimos três anos, transferido inteiramente para o perfil “híbrido”.

Tabela 7 – Distribuição dos perfis das emissoras amostradas em 2004 e 2007

	2004		2007	
	Emissoras	Percentual	Emissoras	Percentual
Local	13	100	18	90
Híbrido	0	0	2	10
Internacional	0	0	0	0

Como se pode observar na tabela 8, o resultado individual mais freqüente em 2007 foi “-2”, o que a princípio pode parecer uma diferença pequena para poder ser considerada como determinante do predomínio de um perfil sobre o outro, uma vez que equivale a pontos que podem ser obtidos em única resposta. De qualquer modo, é bom lembrar que pontos opostos são aceitos em cada item, e na ocorrência de desvios, estatisticamente se poderia esperar que ocorressem para os dois lados. Porém, o argumento definitivo é que, mesmo se as incidências de “-2” fossem deslocadas para “0”, o perfil local ainda continuaria prevalecendo por 11 contra 9.

Com relação aos sub-perfis, a tabela 9 permite constatar uma diluição nos índices de “tendência local”, que na pesquisa anterior consistiam na totalidade da amostra. Ocorreu uma distribuição equilibrada para os sub-perfis contíguos, com “prevalência local” pulando de 0 para 15% e “híbrido” passando de 0 a 10%.

Tabela 8 – Porcentagem e incidências das pontuações registradas em 2004 e 2007

Pontuação	2004		2007	
	Incidências	Porcentagem	Incidências	Porcentagem
-14	-	0	-	0
-13	-	0	-	0
-12	-	0	-	0
-11	-	0	1	5,00
-10	-	0	-	0
-9	-	0	-	0
-8	-	0	2	10,00
-7	1	7,69	1	5,00
-6	1	7,69	-	0
-5	1	7,69	2	10,00
-4	2	15,38	4	20,00

-3	3	23,07	1	5,00
-2	5	38,46	7	35,00
-1	-	0	-	0
0	-	0	2	10,00
+1	-	0	-	0
+2	-	0	-	0
+3	-	0	-	0
+4	-	0	-	0
+5	-	0	-	0
+6	-	0	-	0
+7	-	0	-	0
+8	-	0	-	0
+9	-	0	-	0
+10	-	0	-	0
+11	-	0	-	0
+12	-	0	-	0
+13	-	0	-	0
+14	-	0	-	0

Tabela 9 – Distribuição dos perfis nas rádios amostradas em 2004 e 2007

Perfil	2004		2007	
	Rádios	%	Rádios	%
Prevalência local	0	0	3	15
Tendência local	13	100	15	75
“Híbrido” – equilíbrio entre local e internacional	0	0	2	10
Tendência internacional	0	0	0	0
Prevalência internacional	0	0	0	0

Um último aspecto ilustra a imensa superioridade verificada na pesquisa a favor do perfil local. Enquanto todos os países, com exceção de Moçambique, apresentaram ao menos uma rádio voltada às temáticas locais, ou seja, 83,33%, nenhum esteve representado no perfil “internacional”, e apenas dois (33,33%) tiveram estações incluídas

no perfil “híbrido” (como estes números se referem a situações não complementares – afinal um país pode, por exemplo, estar presente nas três categorias –, os dois percentuais acima não devem ser somados).

Referências bibliográficas

Barbetta, P. A. (2001) *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*, Florianópolis: UFSC.

Kuhn, F. (2005) *O rádio entre o local e o global: fluxo, contrafluxo e identidade cultural na Internet*, Tese de doutorado, São Bernardo do Campo (Brasil): Universidade Metodista de São Paulo.

Raj, D. (1972) *The Design of Sample Surveys*, New York: McGraw-Hill.

Salant, P. & Dillman, D. A. (1994) *How to Conduct Your Own Survey*, New York: J. Wiley & Sons.